

REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Produção de conhecimento da Área 21: Educação Física e os dilemas das subáreas Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica

Knowledge production of Area 21: Physical Education and the
dilemmas of the Biodynamic, Sociocultural, and Pedagogical
subareas

Producción de conocimiento del Área 21: Educación Física y los
dilemas de las subáreas Biodinámica, Sociocultural y Pedagógica

Minéia Carvalho Rodrigues
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Tadeu João Ribeiro Baptista
Thiago Borges de Oliveira

RESUMO

Este artigo faz parte de um estudo de pós-doutorado que teve como objetivo coletar, catalogar e analisar a produção intelectual da Área 21, especificamente, da Educação Física. Procurou-se identificar a produção de conhecimento nas subáreas da biodinâmica, sociocultural e pedagógica; para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa com extração de dados da Plataforma Sucupira, de data sets abertos do Coleta CAPES, com 39 programas enquadrados na área, no quadriênio 2017-2020. Os resultados apontaram que existe uma supremacia da subárea da biodinâmica no que se refere à distribuição das linhas de pesquisa, produção científica e distribuição de docentes.

Palavras-chave: Plataforma Sucupira; biodinâmica; sociocultural; pedagógica.

ABSTRACT

This study is part of post-doctoral research that aimed to collect, catalog, and analyze the intellectual production of Area 21, specifically Physical Education. We sought to identify the production of knowledge in the subareas of Biodynamics, Sociocultural, and Pedagogical. To this end, a research was developed with data extraction from the Sucupira Platform, from open data sets from "Coleta CAPES", based on 39 Postgraduation programs included in the area, in the four-year period of 2017-2020. The results showed that there is a supremacy of the

Biodynamics subarea regarding the distribution of lines of research, scientific production, and distribution of lecturers.

Keywords: Sucupira Platform; biodynamics; sociocultural; pedagogical.

RESUMEN

Este artículo forma parte de una investigación posdoctoral que tuvo como objetivo recopilar, catalogar y analizar la producción intelectual del Área 21, específicamente, la educación física. Se buscó identificar la producción intelectual en las subáreas de biodinámica, sociocultural y pedagógica; para ello, se desarrolló una investigación con extracción de datos de la Plataforma Sucupira de conjuntos de datos abiertos de Coleta CAPES, con 39 programas enmarcados en el área, en el cuatrienio 2017-2020. Los resultados señalaron que existe una supremacía de la subárea biodinámica en lo que se refiere a la distribución de las líneas de investigación, producción científica y distribución de docentes.

Palabras-clave: Plataforma Sucupira; biodinámica; sociocultural; pedagógica.

Introdução

A pós-graduação, no Brasil, vem instituindo um processo substancial de expansão em todos os níveis. De acordo com Velloso (2004), esse notável movimento é acompanhado de uma ampliação da abrangência quanto às áreas de conhecimento. Além disso, ela cresceu 48,6% na última década, passando de 3.128 programas, em 2011, para 4.650, em 2020. E a área de Educação Física, por sua vez, acompanha esse processo de expansão da pós-graduação *stricto sensu* no país (Brasil, 2022a).

A história nacional da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física é recente. O primeiro programa de mestrado acadêmico foi instituído em 1977, na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), sendo também o primeiro programa de mestrado da América Latina, o qual tinha a finalidade de capacitar docentes para o Ensino Superior e promover o desenvolvimento de conhecimentos na área de Educação Física a partir da qualificação para a pesquisa com bases metodológicas e científicas. O primeiro curso de doutorado em Educação Física na América Latina também foi implementado pela EEFE-USP, em 1989 (Amadio, 2007).

A expansão da pós-graduação no Brasil atingiu os programas na área de Educação Física, de acordo com Rigo *et al.* (2011), também em 1980, e contava com dois programas de mestrado e nenhum de doutorado. Em 1990, tais números mudaram para sete e um, respectivamente. Em 2000, eram 12 e sete,

respectivamente. Já em 2010, existiam 21 cursos de mestrado e nove de doutorado.

Conforme os dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2023, havia 39 programas de pós-graduação em Educação Física, com 60 cursos, sendo 36 de mestrado, 20 de doutorado, três de mestrado profissional e um de doutorado profissional. Em associação a esse aumento no número de cursos de pós-graduação, a produção científica na área passou a apresentar números também mais elevados (Brasil, 2022b).

Em Educação Física, os cursos de pós-graduação apresentam duas áreas de concentração principais, são elas: as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Biológicas e da Saúde, a partir delas se estruturam as linhas de pesquisa. No modelo proposto por Tani (2011), a Cinesiologia segue uma organização transdisciplinar, sendo composta por três subáreas de investigação: Biodinâmica do Movimento Humano; Comportamento Motor e Humano; e Estudos Socioculturais e Movimento Humano. A subárea Biodinâmica do Movimento Humano é constituída pela Bioquímica do Exercício, Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Cineantropometria. A subárea do Comportamento Motor e Humano traz as linhas de pesquisa do Controle Motor, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Psicologia do Esporte. A última subárea citada pelo autor é a de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, sendo composta pela Sociologia, História, Antropologia, Filosofia, Ética e Estética do Movimento Humano/Esporte.

Segundo Manoel e Carvalho (2011), no final da década de 1990, os programas de pós-graduação em Educação Física passaram por um processo de reestruturação e deste emergiram três subáreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Essa classificação da área da Educação Física em três subáreas é referendada por outros autores (Corrêa, 2018; Corrêa; Silveira; Rigo, 2019; Telles; Serpa; Reis, 2023). Os conhecimentos advindos das ciências biológicas e da saúde são a base epistemológica da subárea da Biodinâmica; os estudos ligados às ciências sociais e humanas são a base da subárea Sociocultural; e a subárea Pedagógica estuda os fenômenos ligados à ciência da educação.

Em consideração à crescente expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, que se evidencia no número de

programas implementados e no aumento da produção em publicações, faz-se necessário o debate em torno da organização, do desenvolvimento e da avaliação desses programas. Nesse sentido, a cientometria pode ajudar a compreender melhor como ocorre a produção de conhecimento na área de Educação Física. Ela consiste no estudo da mensuração e quantificação do progresso científico. Essa metodologia nasce da preocupação com a medição do conhecimento em diferentes campos da ciência, envolve uma avaliação quantitativa e uma análise das inter-relações da atividade, produtividade e progresso científico.

Para Palanco (1995), a cientometria desenvolveu-se, por um lado, como resposta a uma demanda provocada pela política da ciência e pela gestão ou planejamento da pesquisa; por outro, como resultado dos estudos da ciência utilizando as técnicas estatísticas e informáticas de tratamento de dados.

Callon, Courtial e Penan (1993) relatam que, para alguns pesquisadores, a cientometria permaneceu associada à ciência e ao seu positivismo: as estatísticas e as ferramentas matemáticas representam um papel essencial nesse contexto. Para outros pesquisadores, ela se funda em análises mais qualitativas, como as que foram desenvolvidas pelas correntes recentes da antropologia ou da história social das ciências: as estatísticas não constituem um fim em si mesmas, mas são mobilizadas para analisar a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico de construção de conhecimentos.

Sob tal perspectiva, o presente estudo visou analisar a construção e produção do conhecimento na área de Educação Física (quadriênio 2017-2020), com isso, buscando identificar a produção de conhecimento das subáreas da biodinâmica, sociocultural e pedagógica e como estas impactam na constituição da pós-graduação *strictu sensu* da Educação Física brasileira.

Metodologia

Os dados da pesquisa foram extraídos da Plataforma Sucupira da CAPES, dos datasets de dados abertos do Coleta CAPES, referentes à produção intelectual da Área 21, Educação Física, para os 39 programas enquadrados na área básica Educação Física, para o quadriênio 2017-2020. Os

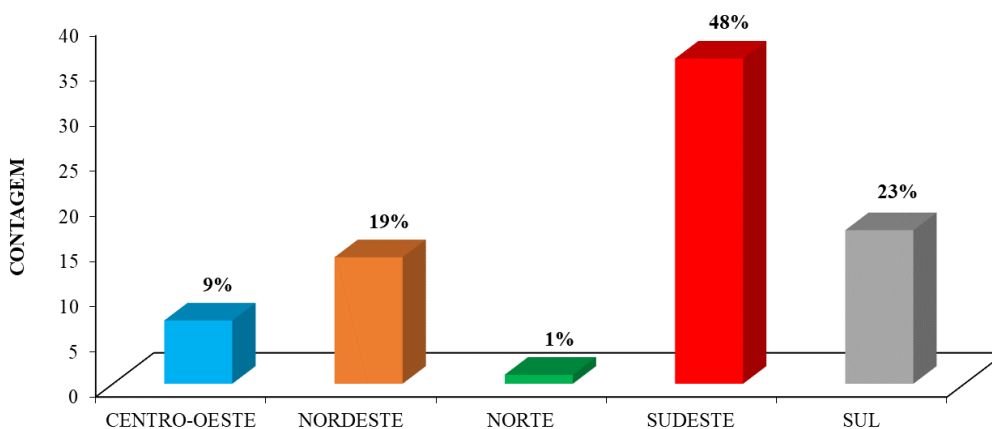
datasets Produção Intelectual de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, Autores das Produções e Detalhes das Produções foram inseridos em um banco de dados relacional, *Postgresql* 13, integrado a uma instância da ferramenta Metabase, versão 0.44.6. O Metabase é uma ferramenta *open-source* de *Business Intelligence*, com interface de usuário amigável e ferramentas integradas que permitem a exploração dos dados pelos próprios pesquisadores, por meio de perguntas simples, cujas respostas – dados retornados – podem ser formatadas, agrupadas e sumarizadas para a construção de painéis interativos com gráficos de barras, linhas, dispersão, indicadores, tabelas de referência cruzada, dentre outros. Tais ferramentas permitiram a exploração e o entendimento do comportamento da produção acadêmica da área básica em suas várias dimensões.

Distribuição de programas por região

Neste tópico, expõe-se como a expansão da pós-graduação em Educação Física, no Brasil, vem ocorrendo de forma desigual no que se refere à distribuição no território nacional.

Em consulta realizada ao site da Plataforma Sucupira foram localizados 75 programas de pós-graduação em Educação Física em funcionamento no quadriênio 2017-2020.

Gráfico 1 – Programas de pós-graduação por região



Fonte: Plataforma Sucupira. Elaboração própria.

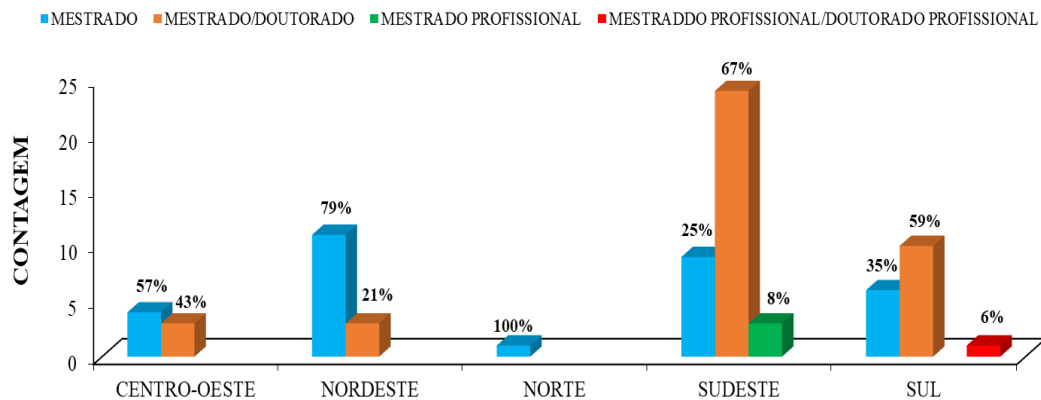
Os dados mostram que, em relação à distribuição geográfica, 48% dos programas estão localizados na região Sudeste, 23% na região Sul, 19% na região Nordeste, 9% na região Centro-Oeste e 1% na região Norte. Assim, verificou-se que existe uma concentração de cursos de pós-graduação em Educação Física nas regiões Sudeste e Sul. Estudos realizados por Manuel e Carvalho (2011) já apontavam para essa disparidade na concentração dos programas. Eles demonstram que, em 2009, o país contava com 21 programas de Pós-Graduação em Educação Física, destes, dez estavam localizados na região Sudeste, seis na região Sul, dois na região Centro-Oeste e apenas um na região Nordeste.

Dados coletados, em 2017, por Furtado *et al.* (2021), também, relatam resultados semelhantes; os autores apontam que as regiões Sudeste e Sul concentravam 26 programas, o que corresponde a 72,22%. As regiões Centro-Oeste e Nordeste possuíam nove programas, sendo seis na região Nordeste e três na região Centro-Oeste.

Corrêa, Corrêa e Rigo (2019), em estudo realizado a partir dos dados da Plataforma Sucupira, identificaram 32 programas acadêmicos, 20 com mestrado e doutorado e 12 com apenas o curso de mestrado. Em relação à distribuição geográfica, 15 estavam alocados no Sudeste; oito, no Sul; seis, no Nordeste; três, no Centro-Oeste; e, nenhum, no Norte.

A questão geográfica dos programas é um problema que ainda não foi superado. Verifica-se, no gráfico a seguir, que, além de haver poucos programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a maioria concentram seus cursos em mestrado. Esse fator leva a uma migração de pesquisadores para os grandes centros, em busca de formação; sendo que muitos deles, ao terminar o doutorado, não retornam para a sua região de origem, o que acentua ainda mais o problema de concentração de doutores nas regiões já privilegiadas em termos de formação.

Gráfico 2 – Quantidade de programas por região e nível



Fonte: Plataforma Sucupira. Elaboração própria.

O que se pôde perceber é que, apesar do aumento no número de cursos de pós-graduação, nos últimos anos, a desigualdade persiste no que diz respeito à distribuição geográfica. De acordo com Telles, Serpa e Reis (2023), outro problema ocasionado por essa má distribuição dos programas na área é a “fuga de cérebros” para outras áreas como a educação e as ciências da saúde.

Essa ausência de equilíbrio regional causa consequências para o desenvolvimento de cada região. A produção científica e tecnológica dos programas interfere diretamente no desenvolvimento local, influencia não apenas nas desigualdades acadêmicas, mas nas desigualdades sociais, políticas e econômicas. Existem esforços das agências de fomento, como CAPES e CNPq, com alocação de recursos em editais para pesquisa que privilegiam as regiões menos favorecidas, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No entanto essa iniciativa não se mostrou suficiente para resolver o problema da assimetria regional encontrado no país.

Áreas de conhecimento e linhas de pesquisa

Os conhecimentos existentes na pós-graduação tendem a organizar-se em áreas de concentração e linhas de pesquisa. Tanto as áreas de concentração como as linhas de pesquisa agrupam investigadores com interesses comuns no que se refere à pesquisa.

De acordo com Erdmann e Lanzoni (2008), uma área de concentração é um espaço demarcado por ramos específicos de conhecimentos, atividades e competências. Por isso, essa área precisa atender ao conjunto de

conhecimentos ofertado no curso e sustenta-se por um domínio temático mais amplo, conformando linhas de pesquisa que lhe atendam.

As linhas de pesquisa indicam os rumos daquilo que vem sendo investigado, oferecem sustentação teórica para o estabelecimento dos procedimentos adequados para o tratamento de um objeto, bem como limitam as fronteiras de um campo de estudo. Por esses aspectos, as linhas de pesquisa dão ideia da produção circunscrita em um contexto temático ou teórico (Erdmann *et al.*, 2010).

Tanto as áreas de concentração como as linhas de pesquisa da área de Educação Física podem ser classificadas em três subáreas. E o estudo realizado por Manoel e Carvalho (2011) reforça que a Pós-Graduação em Educação Física, no Brasil, é caracterizada por três subáreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica.

A subárea Biodinâmica está ligada à realização de pesquisa nas subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, tais como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo (Manoel; Carvalho, 2011). As linhas de pesquisa relacionadas à Biodinâmica são orientadas mais especificamente pelas Ciências Biológicas e da Saúde (Amadio; Barbanti, 2000).

A subárea Sociocultural refere-se a temas como o esporte e outras práticas corporais nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia, e tem suas investigações orientadas pelas Ciências Sociais e Humanas (Manoel; Carvalho, 2011).

A subárea Pedagógica, por sua vez, investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação e, assim como a subárea Sociocultural, tem suas linhas de investigação orientadas pelas Ciências Sociais e Humanas (Manoel; Carvalho, 2011). Neste estudo, as áreas de concentração e linhas de pesquisa foram classificadas de acordo com a proposta de Manoel e Carvalho (2011). Utilizou-se essa classificação por ser a que tradicionalmente vem sendo aplicada no campo de debates da Educação Física. Outra subárea que se considerou como mista foi acrescentada ao estudo a fim de caracterizar as áreas

de concentração e linhas de pesquisa que têm em seu interior elementos da subárea Biodinâmica com as subáreas Pedagógicas e/ou Sociocultural.

A linha de pesquisa e área de concentração que se denominou de mista também aparece nos estudos de Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) e é intitulada como híbrida. Os autores relatam que a construção de linhas híbridas pode ser uma alternativa para compensar as disparidades quantitativas entre as subáreas, pois as linhas de pesquisa das subáreas Pedagógica e Sociocultural da Educação Física possuem menos pesquisadores, além do fato de estas subáreas serem consideradas contra hegemônicas no campo (Bourdieu, 1983).

Isso aponta que esse tipo de aglutinação se constitui em uma estratégia de adequação aos critérios da CAPES, sob uma perspectiva epistemológica ou multidisciplinar, para observar o movimento humano, o esporte ou o exercício físico. Essa estratégia também resolve problemas de gestão interna dos programas e a construção dos relatórios de avaliação, pois os docentes das subáreas pedagógica e sociocultural enfrentam maiores dificuldades na hora de oferecer disciplinas específicas para as linhas, o que possibilita oferecer disciplinas compartilhadas, além da formação de grupos de pesquisas com escopo mais geral e outras parcerias em projetos internos ou externos ao programa.

Os dados encontrados nesta investigação revelaram que, no que se refere às áreas de concentração dos programas de pós-graduação em Educação Física, a subárea da Biodinâmica foi predominante em 60% delas. Destaca-se ainda o fato de a área Sociocultural corresponder a 15,38% do total, enquanto a subárea Pedagógica respondeu por 7,69% do total de áreas de concentração.

Ainda de acordo com a tabela 1, esses achados também impactam na produção acadêmica de cada subárea, embora haja uma pequena redução no percentual de cada área de concentração, considerando que, para um percentual significativo, não houve possibilidade de se caracterizar a elaboração do conhecimento (18,96%). Esses dados são muito próximos aos que foram identificados no estudo de *Baptista et al.* (2024).

Tabela 1 – Produção por área de concentração da Educação Física, período

2017-2020*

Áreas de concentração dos PPGs	Número de áreas	Percentual de áreas	Produção por área	Percentual da produção total
Biodinâmica	39	60,00	18.172	48,31
Sociocultural	10	15,38	4.685	12,45
Pedagógica	5	7,69	1.040	2,76
Mistas	11	16,92	4.130	10,98
Área não informada	-	-	7.134	18,96
Total geral	65	100,00	37.617	100,00

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaboração própria, por especialista da área.

*Obs: os programas podem ter mais de uma área de concentração de acordo com as linhas de pesquisa e o tamanho do corpo docente.

Tanto as áreas de concentração como as linhas de pesquisa direcionaram para a compreensão da produção de conhecimento que tem sido veiculada nos programas de pós-graduação em Educação Física, sendo possível identificar as subáreas de conhecimento, os interesses em produção intelectual por parte dos docentes e os espaços ascendentes na pós-graduação.

Tabela 2 – Contagem da produção por linha de pesquisa*

Linhas de Pesquisa	Repetição de linhas	Percentual linha	Produção por linha	Percentual
Biodinâmica	113	61,1	18.847	52,4
Sociocultural	26	14,1	3.826	10,6
Pedagógica	19	10,3	2.257	6,3
Mistas	27	14,6	2.918	8,1
Linha não informada	-	0,0	8.132	22,6
Total geral	185	100,00	35.980	100,00

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaboração própria, por especialista da área.

*Obs: os programas geralmente possuem mais de uma linha de pesquisa.

No que se refere às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação, observou-se uma predominância das linhas de pesquisa da subárea Biodinâmica (61,1%) em comparação com a Sociocultural, com 14,1%, e a Pedagógica, com apenas 10,3%. Ao agregar as linhas de pesquisa da área Sociocultural com a Pedagógica, alcançou-se um percentual bem menor, de 24,4% em relação à Biodinâmica. Foi possível, ainda, identificar uma linha mista que concentrava temas das subáreas da Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica em única linha de pesquisa. Essa linha correspondeu a 14,6% do total das linhas de pesquisa. A linha de pesquisa da subárea Pedagógica apareceu em menor percentual, o que representa uma lacuna na produção de conhecimento nessa subárea e, conseqüentemente, uma lacuna na formação profissional, o que pode ser

explicado, possivelmente, por uma menor quantidade de temas a serem pesquisados.

Desse modo, como no que concerne às áreas de concentração, a produção por linha de pesquisa tende a repetir o quadro identificado, assim, havendo a predominância da produção em relação às subáreas Biodinâmica (52,4%), Sociocultural (10,6%) e a Pedagógica (6,3%), apontando para uma produção que, ainda, precisa tornar-se mais equilibrada, mas que depende de fatores como o financiamento das pesquisas e periódicos em estratos superiores.

Manoel e Carvalho (2011) encontraram dados semelhantes em pesquisa realizada em 2009. Considerando todos os programas da área de Educação Física, em 2009, os autores identificaram que “50% delas são referentes à Biodinâmica, 33%, à Sociocultural e 17%, à Pedagógica” (Manoel; Carvalho, 2011, p. 399).

Ao fazer a relação entre a quantidade de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação em Educação Física e os produtos publicados nos periódicos avaliados, Corrêa *et al.* (2017) identificaram 48 linhas de pesquisa na subárea Pedagógica e Sociocultural; 47 no Treinamento Físico e Fisiologia; 38 na Atividade Física e Saúde; e 17 no Comportamento Motor. O volume de publicações no período analisado teve relação direta com o maior número de linhas de pesquisa.

Os estudos de Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2019), sobre as linhas de pesquisa oferecidas pelos 34 programas de pós-graduação da Área 21, identificaram que 70% das linhas estavam na subárea da Biodinâmica, seguida pela Sociocultural, com 20%, e pela Pedagógica, com 10%.

Moura e Soares (2022), ao estudar os programas de pós-graduação no quadriênio 2013-2016, identificaram que 68% das linhas de pesquisa se voltavam à subárea Biodinâmica, 29,7% contemplavam as subáreas Pedagógicas e/ou Sociocultural, e 2,3% foram identificadas em linha de pesquisa híbrida.

A questão da predominância da subárea da Biodinâmica na Área de Educação Física não é recente, visto que está diretamente relacionada com a identidade da Educação Física, que guarda estreita relação com as Ciências Naturais, sobretudo, com aquelas da área biológica e da saúde (Rigo; Ribeiro;

Hallal, 2011). Contudo essa predominância tem intensificado devido aos princípios avaliativos que regulamentam a Área 21 e que não se adaptam aos pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica.

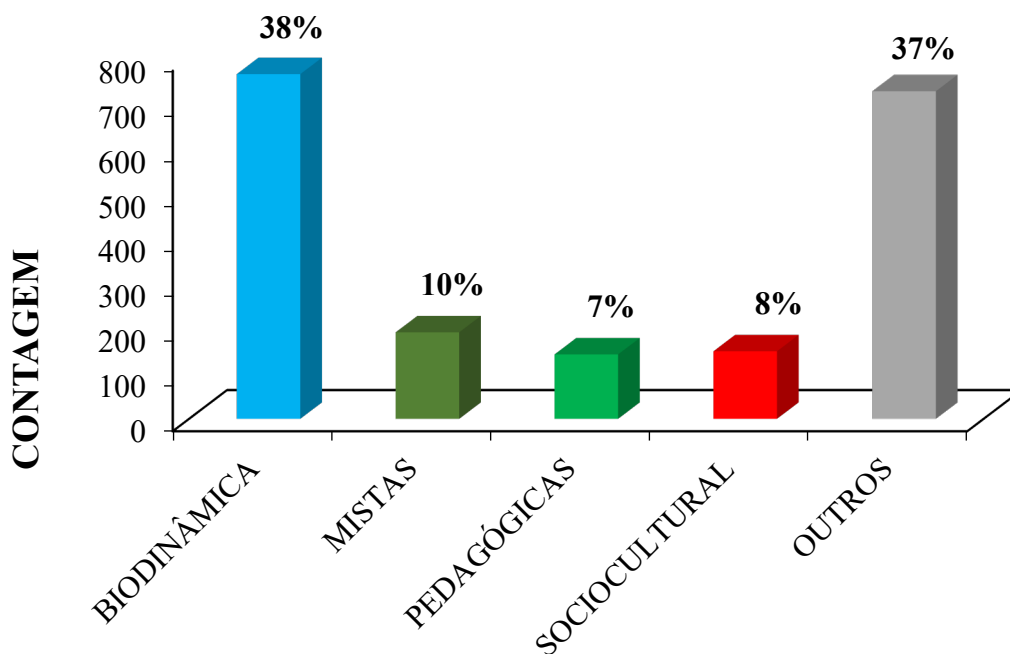
O sistema avaliativo da CAPES, por sua vez, reforça as tensões existentes entre pesquisadores das Ciências Naturais e Humanas, que, na busca pelo capital científico, agentes e instituições procuram ocupar posições hierárquicas e criam estratégias para se manter no poder.

Bourdieu (1974) acredita que as pesquisas que estão situadas no campo teórico, no âmbito da ciência pura, são mais valorizadas porque esta lida com objetos de estudo considerados legítimos. Os “sistemas simbólicos”, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, “só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados” (Bourdieu, 1989, p. 9). A Área 21 estrutura-se como campo, sendo organizada de acordo com os ditames da ideologia dominante, que tenta impor sua concepção do mundo, validando alguns conhecimentos científicos e formas de se fazer pesquisa em detrimento de outros. A Educação Física, nessa conjuntura, acaba sendo sistematizada cientificamente pela grande área da Ciências da Saúde, que dita as normas sobre a forma de fazer pesquisa e produzir conhecimento.

Docentes por linha de pesquisa

No gráfico 3 é apresentado o percentual de docentes por linha de pesquisa de acordo com os dados.

Gráfico 3 – Docentes por linha de pesquisa



Fonte: Plataforma sucupira. Elaboração própria.

De acordo com dados da Plataforma Sucupira, nos 75 programas de pós-graduação cadastrados em Educação Física na Área 21, há 904 professores que publicaram no quadriênio. Distribuindo esses docentes por subárea, pôde-se identificar que 765 deles publicaram artigos na Biodinâmica; 150, na Sociocultural; 143, na Pedagógica; e 192, na mista. A soma das partes é maior que o número total porque os autores publicaram em mais de uma linha.

Os resultados demonstraram um desequilíbrio, pois o número de docentes das subáreas Pedagógica e Sociocultural, ainda que somados, revelaram-se inferiores aos da Biodinâmica.

Manoel e Carvalho (2011) abordam essa orientação acadêmica dos programas com base em informações referentes à distribuição dos docentes e das linhas de pesquisa em três subáreas que consideram compor a Educação Física. Segundo os números que apresentam relativos ao ano de 2006, 60,7% do total dos docentes atuavam na subárea Biodinâmica; 22,52%, na Sociocultural; e 17%, na Pedagógica.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), ao analisar a situação dos programas de pós-graduação em Educação Física, no período de 2007 a 2011, localizaram 21 programas, contabilizando 142 docentes mais identificados com as Ciências

Sociais e Humanas, 260 com as Ciências Biológicas e da Saúde e dez em uma área classificada como mista.

O estudo realizado por Corrêa *et al.* (2019), alguns anos depois, localizou 32 programas de pós-graduação em Educação Física, nos quais contabilizou um montante de 666 pesquisadores. Dos programas localizados, 478 (71,77%) estavam lotados na subárea Biodinâmica; 165 (24,77%), nas Sociocultural e Pedagógica; e, 23 (3,45%) em ambas.

Gomes *et al.* (2019), ao buscar dados na Plataforma Sucupira, em 2017, identificaram 807 docentes, sendo 66,79 da subárea Biodinâmica; 14% da Pedagógica/Sociocultural; 8,43% da Sociocultural; 6,82% da Pedagógica, 2,85% Biodinâmica/Pedagógica; e 1,12% Biodinâmica/Sociocultural.

Dados levantados por Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2019) identificaram que, em relação ao número de docentes credenciados nos programas da Área 21, em 2017, existia uma predominância de docentes na subárea Biodinâmica, que contava com 78,40% (536) de professores; a Sociocultural, com 14% (95); e a subárea Pedagógica, com 7,60%.

Ao realizar uma retrospectiva dos estudos apontados anteriormente, percebeu-se que, entre 2006 e 2017, houve um crescimento desproporcional entre as subáreas, pois enquanto, em 2006, havia 60,7% do total dos docentes atuando na subárea Biodinâmica; 22,52%, na Sociocultural; e 17%, na Pedagógica, em 2017, tinha-se a Biodinâmica com 78,40%, a Sociocultural com 14% e a Pedagógica com 7,60%.

Essa diminuição do número de docentes nas subáreas Sociocultural e Pedagógica está relacionada com os critérios avaliativos aos quais os docentes são submetidos. Os critérios da grande área de Ciências da Saúde são os que servem de referência para avaliar toda a Área 21. Os pesquisadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais acabam tendo de se submeter a uma avaliação que não se encaixa em seu perfil de pesquisa, o que vem causando um grande descontentamento por parte dos pesquisadores.

O campo científico é um lugar de luta concorrencial no qual existem dominantes e dominados. Quanto maior a força, maior o poder de dominação, “[...] os dominantes são aqueles que conseguem impor uma definição da ciência segundo a qual a realização mais perfeita consiste em ter, ser e fazer aquilo que eles têm, são e fazem” (Bourdieu, 1983, p.128). A estrutura no campo é dada

pelas relações de força estabelecidas entre os agentes. Existe uma autorregulação das atividades em que se define o que pesquisar, onde publicar e os objetos de interesse a investigar. “É a estrutura das relações objetivas entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer” (Bourdieu, 2004, p. 23).

De acordo com Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), possivelmente, as métricas avaliativas centradas no fator de impacto (FI) tenham-se tornado inadequadas para as subáreas Sociocultural e Pedagógica, o que poderia explicar alguns dados observados no campo, tais como o credenciamento e o descredenciamento ocorridos nos PPGs em Educação Física, no triênio 2007, 2008 e 2009, período em que houve mais descredenciamento do que credenciamento. Os autores relatam que, nesse período, foram credenciados 22 e descredenciados 31 pesquisadores vinculados às subáreas Sociocultural e Pedagógica.

Os pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica, coagidos pela possibilidade de descredenciamento em cada quadriênio, acabam migrando para trabalhar em programas afins à sua subárea. Como é o caso da área de educação, que, segundo Baptista, Castro e Ludorf (2017), é alvo das principais migrações de pesquisadores da Educação Física.

Corrêa, Silveira e Rigo (2019), ao analisar a perspectiva dos pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica em relação à avaliação em vigor na Área 21, identificaram uma grande insatisfação dos pesquisadores dessas duas subáreas perante o *modus operandi* que vem sendo utilizado para avaliar programas, credenciar e descredenciar pesquisadores, classificando-os em produtivos ou improdutivos. Esse descontentamento tem levado vários pesquisadores dessas duas subáreas a migrarem para outros programas externos à Área 21.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) evidenciam que esse movimento, geralmente, está relacionado com a busca por áreas em que não existam critérios de avaliação que desqualificam as lógicas epistemológicas características do campo das Ciências Sociais e Humanas, demanda que não tem recebido escuta na Área 21.

Sobre o credenciamento e descredenciamento de docentes, acrescenta-se, ainda, que só entra e fica na pós-graduação quem “joga o jogo”. Para

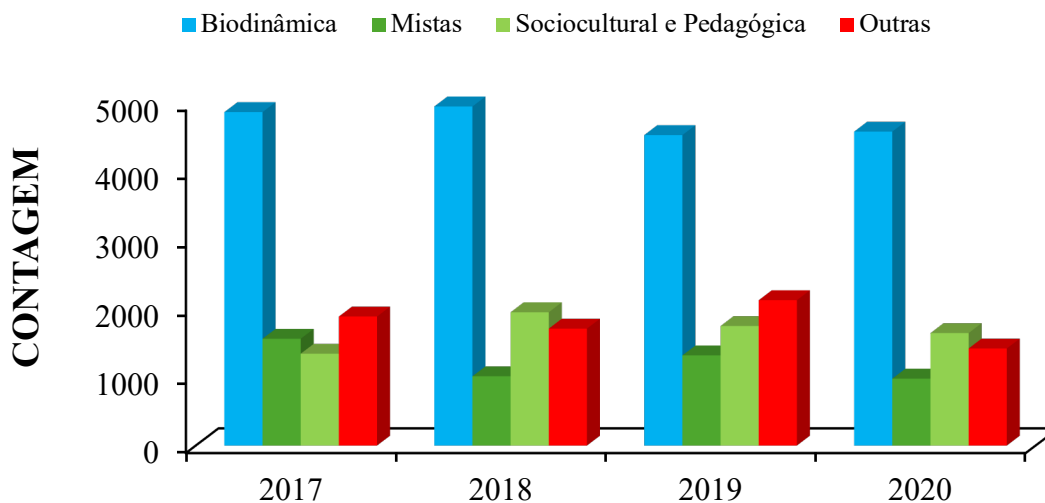
participar desse “jogo” competitivo, ou seja, para fins de credenciamento, o docente deve possuir uma espécie de “moeda de troca”, um capital cultural para investir, este é definido pela métrica que converte sua produção intelectual em pontos.

O movimento migratório de pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica para fora da Área 21 vem ocorrendo tanto por iniciativa individual como de grupos que formam linhas de pesquisa nessas subáreas. Esse processo enfraquece as subáreas Sociocultural e Pedagógica e dificulta a criação de novos cursos de pós-graduação em Educação Física com áreas de concentração e linhas de pesquisa nessas subáreas, o que causa consequências desastrosas para a formação de pesquisadores dessa subárea, de professores para os diversos campos de atuação e para a licenciatura em Educação Física. A predominância da subárea Biodinâmica com o processo migratório reflete diretamente na produção científica, como se verifica a seguir.

O dilema da produção científica nas subáreas da Educação Física: saber e poder

As informações a seguir mostram claramente a supremacia numérica da subárea Biodinâmica em relação às subáreas Sociocultural e Pedagógica. Tamanha desigualdade na produção de artigos, em boa parte, está relacionada à superioridade numérica de pesquisadores vinculados ao campo das Ciências Biológicas e da Saúde na Área 21.

Gráfico 4 – Produção por subárea e ano



Fonte: elaboração própria.

Manoel e Carvalho (2011), em 2009, analisaram os projetos de pesquisa cadastrados em todos os programas, e, dos 860 projetos identificados, 67,4% eram da Biodinâmica, e pouco mais de 30%, das subáreas Sociocultural e Pedagógica. Em relação a esses últimos dados, os autores chamam atenção para o fato de que, “[...] embora a Educação Física seja diretamente relacionada à intervenção, que é pedagógica, em essência, ironicamente, projetos de pesquisa na subárea pedagógica correspondem a cerca de 10% do total do número de projetos” (Manoel; Carvalho, 2011, p. 399).

Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2019) também relatam sobre a supremacia da Biodinâmica na produção de teses e dissertações no período de 2013 a 2017. Segundo os autores, esta contava com 77,60% (2.305) do total das produções, seguida pela Sociocultural, com 11,25% (335), e pela Pedagógica, com 11,15% (329).

Apesar dos dados de Manuel e Carvalho (2011) e Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2019) não se referirem à produção de artigos, é possível inferir que a supremacia da subárea Biodinâmica na produção de projetos de pesquisa, teses e dissertações impacta diretamente na produção de artigos, porquanto vários destes saiam dos dados das dissertações e teses, sendo muitas vezes uma exigência dos programas a submissão ou publicação de artigos antes da defesa.

Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), ao analisar a configuração dos programas de pós-graduação em Educação Física, de 2009 a 2011, indicam que ocorreu uma diminuição dos autores das áreas Sociocultural e Pedagógica, enquanto houve um aumento na Biodinâmica. Esse dado é preocupante, pois, com a diminuição progressiva de orientadores nas áreas Sociocultural e Pedagógica, tem-se como consequência a menor formação de futuros pesquisadores nesses subcampos disciplinares que compõem a formação em Educação Física (Moura, 2017; Silva Junior; Gonçalves-Silva; Moreira, 2014).

A Educação Física, na área de conhecimento da CAPES, está inclusa como subárea na grande área de Ciências da Saúde, com a Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, constituindo a Área 21. Essa inclusão na grande área das Ciências da Saúde faz com que o Qualis Periódicos apresente uma supremacia quase absoluta de revistas do campo das Ciências Biológicas e da Saúde, principalmente nos extratos superiores como B1, A2 e A1¹ (Corrêa *et al.*, 2019).

De acordo com os estudos de Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) é possível observar que, nos três extratos superiores, a adesão dos periódicos à subárea Biodinâmica é superior a 90%: A1 – 94,1%; A2 – 92,6%; e B1 – 90,2%. Essa tamanha desigualdade, em boa parte, está relacionada à superioridade numérica de pesquisadores vinculados ao campo das Ciências Biológicas e da saúde na Área 21.

A publicação em periódicos com perfis híbridos não se tem constituído em uma solução satisfatória porque há um número reduzido de periódicos com adesão às subáreas Sociocultural e Pedagógica no Qualis Periódicos da Área 21, principalmente, A1 e A2. Assim, detectou-se mais um desafio para essas subáreas, pois, atualmente, vários programas adotaram a obrigatoriedade de seus doutorandos terem no mínimo um artigo aceito e/ou publicado em periódicos situados nos estratos superiores (Silva *et al.*, 2014).

¹ É importante registrar que os estudos de Corrêa (2019) e Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) usaram como estrato Qualis o quadriênio 2013-2016, o qual usava os estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. A partir de 2020, o novo Qualis (Qualis Único) passou a adotar os estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, sendo os três primeiros (A1 – A3), considerados os estratos superiores.

Essa pressão por publicação guarda estreita relação com os conceitos de capital científico utilizado por Bourdieu (2004), o que revela como os jovens pesquisadores sofrem perante as grandes instituições de pesquisa.

Outro fator que desconsidera as subáreas Sociocultural e Pedagógica no processo de avaliação é o princípio da “inserção internacional” da pós-graduação e da supervalorização da produção em periódicos internacionais. De acordo com Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), as singularidades epistemológicas das Ciências Sociais e Humanas, como a não separação entre sujeito e objeto e a impossibilidade da replicação metodológica das pesquisas – que implica na não universalização dos resultados, a internacionalização da produção do conhecimento –, determina um valor distinto daquele que vigora nas Ciências Biológicas e da Saúde.

Com espaço de publicação restrito, os pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica tentam sobreviver na pós-graduação procurando publicar em periódicos de outras áreas de conhecimento fora da Área 21, como é o caso da área da Educação², e, muitas vezes, acabam migrando para esses programas na busca de espaço editorial.

Aqueles pesquisadores com maior produtividade são considerados os agentes dominantes por acumularem mais capital científico, influenciando, assim, as estruturas do campo. Os agentes dominantes têm o poder de decidir quais serão os temas, objetos e teorias mais relevantes para a área e em quais canais devem ser feitas as publicações. Eles empregam, assim, estratégias para manter suas posições na estrutura do campo (Bourdieu, 1983, 2004).

Um Qualis Periódicos que privilegia um viés biológico impõe uma dificuldade maior, para os pesquisadores vinculados às subáreas do campo das Ciências Sociais e Humanas, no que se refere à publicação, busca de financiamento nas agências de fomento para a aprovação de projetos de pesquisas, bolsas para a qualificação em nível de pós-doutorado, financiamento para participação em eventos no exterior, etc. (Corrêa, 2018).

² Esta tem sido uma dinâmica cada vez mais frequente, pois, com o Qualis Único, as revistas passaram a usar o Estrato da área mãe (aquela que avalia cada periódico de acordo com a quantidade de docentes dos programas da área) e, desse modo, os pesquisadores das áreas Sociocultural e Pedagógica passaram a usar cada vez mais esta estratégia para se manter no programa, porquanto, a classificação do Qualis Único vazou na reunião de áreas do meio termo que aconteceu em 2019.

Esse processo de esfacelamento das subáreas Sociocultural e Pedagógica está relacionado com aquilo que Merton (1968,1977) chama de “Efeito Mateus”, ou efeito das “vantagens cumulativas”. Assim como no versículo do Evangelho segundo São Mateus, que diz: “Porque a todo aquele que tem, muito se lhe dará e terá em abundância; mas ao que não tem, até o pouco lhe será tirado”.

Isso acaba acontecendo nas subáreas Sociocultural e Pedagógica porque elas se encontram sufocadas pela Biodinâmica. Tendo em vista o processo avaliativo da Área 21, ela se torna detentora do poder no campo científico acadêmico da Educação Física, tendo maiores chances de aprovação de projetos de pesquisa pelas agências financiadoras, alocação de recursos para seus projetos de pesquisa, detenção de maior número de bolsas, maior número de alunos e, conseqüentemente, maior produção científica – sem contar que, comumente, os coordenadores da área tendem a ser da biodinâmica. As “vantagens cumulativas” geram uma distribuição estratificada de chances entre as subáreas.

As subáreas Sociocultural e Pedagógica vêm tentando superar a primazia da Biodinâmica. Verifica-se que as regras utilizadas para mensurar a produção da Área 21 acabam por gerar uma situação cuja produção de conhecimento das subáreas Sociocultural e Pedagógica parecem não se enquadrar nos paradigmas delineados pelas formas de controle da área. As subáreas Sociocultural e Pedagógica veem-se cada vez mais sufocadas ao ter de se submeter a critérios que não compreendem as especificidades de se produzir conhecimento das áreas vinculadas às Ciências Humanas e Sociais.

Considerações

Com este estudo, ressalta-se que é necessária a compreensão, por parte de toda a comunidade científica, sobremodo da Educação Física, no que tange à especificidade epistemológica de cada uma das subáreas Sociocultural, Pedagógica e Biodinâmica, bem como que haja respeito em relação às diferentes formas de se fazer pesquisa, ao objeto de estudo, à utilização de métodos e aos procedimentos investigativos e aos diferentes modos de divulgação científica.

Não se pode esquecer que a Educação Física foi criada a partir de estudos oriundos tanto das ciências naturais como das ciências humanas, portanto, sendo um campo multidisciplinar. As pesquisas na área de Educação Física devem considerar sua multiplicidade de conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos, políticos e pedagógicos.

A CAPES, por meio de seu processo avaliativo, acaba adotando parâmetros que não contemplam satisfatoriamente as singularidades epistemológicas do subcampo da Educação Física vinculado às Ciências Humanas e Sociais. A avaliação presente na Área 21 reforça a hegemonia da subárea Biodinâmica e restringe a possibilidade de ampliação das subáreas Sociocultural e Pedagógica.

Com a restrição das subáreas Sociocultural e Pedagógica, tem-se uma redução da formação de recursos humanos nessas subáreas, o que reflete diretamente na diminuição de produção de conhecimento em temáticas relacionadas às práticas corporais, jogos e esportes em uma perspectiva sociológica, antropológica, histórica e filosófica, bem como de investigações que abordem a formação docente, currículo, métodos de ensino e aprendizagem e aspectos metodológicos, filosóficos, políticos e sociais relacionados à educação.

Faz-se necessário, desse modo, analisar os efeitos e riscos que a manutenção ou a intensificação desse quadro poderá representar para a formação de professores na área de Educação Física e para a pós-graduação em Educação Física. E verificar, assim, o que resta à formação da licenciatura se as subáreas Sociocultural e Pedagógica estão cada vez mais escassas nos programas de pós-graduação? Por conseguinte, quem dará aula na licenciatura? Será o pesquisador que produz artigos? Posto isso, tem-se de refletir que essa separação entre Ciências Humanas e Ciências Naturais, na pós-graduação em Educação Física, não tem contribuído para o avanço dos seus programas – e menos ainda para a graduação –, seja a licenciatura ou o bacharelado.

Com menos pesquisadores sendo formados nas subáreas Sociocultural e Pedagógica, há um comprometimento no campo da Educação Física escolar e, conseqüentemente, da Educação Básica. Não se pode perder de vista que a Educação Física se caracteriza por ser uma área de conhecimento e intervenção pedagógica.

Neste estudo, verificou-se que os programas de pós-graduação em Educação Física reforçam o processo avaliativo exercido pela CAPES, visto que suas áreas de concentração, linhas de pesquisa, credenciamento de docentes e produção científica indicam maior proeminência das Ciências Naturais em relação às Ciências Sociais e Humanas. E a CAPES dispõe, em documento da Área 21, a indicação de que os programas de mestrado e doutorado devem proporcionar uma “[...] sólida formação didático-pedagógica e científica (bases epistemológicas, metodologia da pesquisa, didática do magistério superior, estatística, entre outras)” (Brasil, 2017, p. 40), mas resta só no papel, pois não existe correspondência entre o documento do processo avaliativo e a configuração atual dos programas de pós-graduação. E, desse modo, como oferecer uma formação didático-pedagógica e epistemológica consistente com linhas de pesquisa apenas na Biodinâmica, pois essas preocupações, de modo geral, não se encontram no horizonte desta subárea?

A consolidação das subáreas Sociocultural e Pedagógica é fundamental para a formação do conhecimento sobre a docência e a compreensão do que significa ser profissional do ensino na atualidade, que deve saber lidar com um conhecimento contextualizado, em permanente construção, que se transforma e recria-se cotidianamente diante das relações e tensões produzidas no espaço institucional da docência.

É preciso ter consciência de que o espaço da pós-graduação é constituído por pessoas que são livres, dotadas de autonomia e capacidade de decidir, julgar e avaliar. Quem respalda a avaliação da CAPES são todos os profissionais. Quem “dá o sangue” até a exaustão para pontuar e publicar de acordo com as exigências da CAPES? É bom lembrar que a CAPES são os pesquisadores, e estes é que criam as regras. Quando não se problematiza o processo avaliativo da CAPES, está-se legitimando e participando desse processo excludente de regulação e controle e deixando de comprometer-se com o processo de transformação.

Em decorrência desses fatos é necessário que os estudos sobre a produção acadêmica nesta área se mantenham de modo contínuo, pois apenas desse modo será possível levantar possibilidades de consolidação das subáreas Sociocultural e Pedagógica como importantes para o desenvolvimento da Educação Física brasileira.

Referências

AMADIO, A. C. Consolidação da pós-graduação “*stricto sensu*” da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: trajetória acadêmica após 30 anos de produção. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 21, p. 25-36, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16663/18376>. Acesso em: 28 set. 2022.

AMADIO, A.; BARBANTI, V. (eds.). **Biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

BAPTISTA, G. G.; CASTRO, P. H. Z.; LÜDORF, S. M. A. “Educação do corpo” e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 3, n. 4, p. 330-37, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/dZJdFwwG99nsthWTYj9SNMz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAPTISTA, T. J. R.; LEAL, C. R. A. A.; OLIVEIRA, T. B.; RODRIGUES, M. C. O. Qualis como critério cientiométrico: possibilidades para a subárea sociocultural e pedagógica da educação física na quadrienal 2017-2020. **Revista Cocar** (online), Belém, v. 20, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7899>. Acesso em: 12 mai. 2025.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.) **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Notícias Capes Avaliação**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/assuntos/noticias/pos-graduacao-brasileira-cresce-48-na-ultima-decada>. Acesso em: 1dez. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoa de Nível Superior. CAPES. **Cursos avaliados e reconhecidos**. 2022b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de avaliação**: Educação Física. Brasília: CAPES, 2017.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-educacao-fisica-quadrienal-pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; PENAN, H. **La scientométrie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1993. (Collection “Que sais-je?”, v. 2727).

CORRÊA, M. **A Pós-Graduação em Educação Física: o cenário das subáreas sociocultural e pedagógica**. 2018. 114fls. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

CORRÊA, M. R. D. *et al.* A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Rev. Bras. Atividade Física Saúde**, Pelotas- RS, v. 22, n. 3, p. 261-9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORRÊA, M. R. D.; SILVEIRA, R. da; RIGO, L. C. Dilemas das subáreas sociocultural e pedagógica na pós-graduação brasileira: perspectivas dos pesquisadores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 42, p. e2064, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.241>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORRÊA, M.; CORRÊA, L.; RIGO, L. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 41, Issue 4, p. 359-366, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/KzZ6b3jmdCPR9BB8HrnfTLp/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2021.

ERDMANN, A. L.; LANZONI, G. M. M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, p. 316-222, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200018>. Acesso em: 30 set. 2025.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, C. N.; LANZONI, G. M. M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 26-32, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100005>. Acesso em: 30 set. 2025.

FRASSON, J. S.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. **Movimento**, [s. l.], v. 25, p. e25091, 2019. DOI: <http://doi10.22456/1982-8918.85355> Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85355>. Acesso em: 14 out. 2023.

FURTADO, H. L.; SILVA, J. V. P. da; GOMES, L. do C.; MORAES E SILVA, M. Panorama da pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: primeiros indicativos. **Educere et Educare**, [s. l.], v. 16, n. 39, p. 50-74, 2021.

DOI: <http://doi.10.17648/educare.v16i39.22235>. Acesso em: 23 out. 2023.

GOMES, L. do C.; FURTADO, H. L.; SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MORAES E SILVA, M. Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, [s. l.], v. 25, p. e25012, 2019. DOI: <http://doi.10.22456/1982-8918.84501>. Acesso em: 14 out. 2023.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptqt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MERTON, R. K. The Mathew effect in science: the reward and communication systems of science are considered. **Science**, [s. l.], v. 159, n. 3810, p. 56 -63, jan. 1968. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.159.3810.56>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MERTON, R. K. **La Sociología de la Ciencia**. Madrid: Alianza, 1977.

MOURA, D. L. A pressão para publicar: reflexões necessárias. *In*: TELLES, S.; LUDORF, S.; PEREIRA, E. **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013-2016. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos - São Paulo, v. 14, n. 34, p. 424-440, 2022. DOI: <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1241>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PALANCO, X. **Aux sources de la scientométrie**. Solaris, Rennes, n. 2, 1995.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas-RS, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/631/661>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA JUNIOR, V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, [s.l.], v. 20, n. 4, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46187/32486>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TANI, G. **Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada**. São Paulo: Phorte, 2011.

TELLES, S.; SERPA, C.; REIS, R. Um balanço sobre a mudança de uma avaliação mais qualitativa sobre os programas em educação física brasileiros e suas repercussões sobre as subáreas sociocultural e pedagógica. *In*: TELLES,

S.; BAPTISTA, T. J. R.; COSTA, M, C S.; SANTOS, S. M. **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física:** periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017- 2020). Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. p. 123-153.

VELLOSSO, J. Mestres e Doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, Brasília, v.34, n. 123, p.583-611, set./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300005>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Editor(a) responsável: Marta Nörnberg.

Recebido em: 20/01/2025.

Aceito em: 30/09/2025.

Minéia Carvalho Rodrigues

Professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Licenciada em Educação Física. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação.

✉ mineia.rodrigues@ufmt.br

 <http://lattes.cnpq.br/3438650012489760>

 <https://orcid.org/0000-0003-0666-2323>

Cátia Regina Assis Almeida Leal

Professora titular da Universidade Federal de Jataí. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Rondonópolis, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Licenciada em Educação Física.

✉ catiaassisleal@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/7671741132701236>

 <http://orcid.org/0000-0002-5960-236X>

Tadeu João Ribeiro Baptista

Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas. Licenciado em Educação Física. Líder do COEESA – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde.

✉ tadeujrbaptista@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/9002864045147738>

 <https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>

Thiago Borges de Oliveira

Professor adjunto da Universidade Federal de Jataí. Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás. Graduado em Ciências da Computação. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Banco de Dados Espaciais Distribuídos.

 thborges@ufj.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/5108431745414375>

 <https://orcid.org/0000-0002-9603-0356>